

137

FRONTEIRAS ÉTNICO-RELIGIOSAS E O PADRÃO DE ASSENTAMENTO DA PALESTINA MEDIEVAL. *Thiago Bonfada de Carvalho, Francisco Marshall*, (orientador). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Núcleo de História Antiga, UFRGS.

A historiografia tradicional a respeito dos Estados cruzados considera que a ocupação da Palestina pelos cruzados foi fraca e urbana, com muito pouca influência nas regiões rurais que teriam continuado a ser esmagadoramente muçulmanas. Esta visão, que é baseada na leitura das fontes escritas, vem sendo questionada mais recentemente, a partir do aporte de novos dados fornecido pelos estudos arqueológicos. Estes novos dados, além de mostrar que o assentamento no campo de cristãos latinos foi muito maior do que se imaginava, mostram outros padrões difíceis de se explicar em função da conjuntura da época, e que podem representar sobrevivências do padrão de assentamento pré-islâmico na região. Neste trabalho, discutiremos os casos da Galiléia Ocidental e Samaria Meridional (com muitos sítios rurais francos) em comparação à Galiléia Oriental e Samaria Setentrional (com pouquíssimos sítios rurais francos), uma diferenciação já existente na Antiguidade tardia. Comenta-se a hipótese de que estes fatos talvez possam ser explicados pela islamização diferencial das populações das diferentes regiões, que teria mantido as diferenças pré-existentes no padrão de assentamento. (PIBIC-CNPq)